



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 143 - 152

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A importância da Literatura surda de forma lúdica para a comunidade surda

The importance of deaf literature in a playful way for the deaf community

Maria Durciane Oliveira Brito¹ Maria de Nazaré da Silva Sousa²

Leonardo Santos Miranda³ Mateus José Ribeiro⁴

Raimunda Vieira de Lima⁵ Leandro Santos Miranda⁶

Submetido: 09/08/2023 Aprovado: 14/08/2023 Publicação: 15/08/2023

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a importância da literatura surda de forma lúdica para a comunidade surda, descrevendo o percurso histórico da literatura surda no Brasil, além de averiguar as metodologias utilizadas de forma lúdica na literatura surda. Metodologicamente, esta pesquisa é de caráter bibliográfica, onde se busca analisar o que já existe acerca do tema e investigar quais são as melhores estratégias utilizadas na prática da literatura surda. Sem acesso à literatura o surdo é privado de conhecimento de mundo, desenvolvimento cognitivo, linguístico, vocabular e cultural, assim como as demais pessoas. Com isso, entende-se que a sociedade deve refletir sobre a importância do uso da literatura surda nos ambientes culturais, a fim de possibilitar o acesso ao material literário produzido por sua comunidade linguística e cultural.

Palavras-chave: Literatura Surda, LIBRAS, Lúdico.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the importance of deaf literature in a playful way for the deaf community, describing the historical path of deaf literature in Brazil, in addition to investigating the methodologies used in a playful way in deaf literature. Methodologically, this research is of a bibliographical nature, where we seek to analyze what already exists on the subject and investigate what are the best strategies used in the practice of deaf literature. Without access to literature the deaf is deprived of world knowledge, cognitive, linguistic, vocabular and cultural development, as well as other people. With this, it is understood that society must reflect on the importance of the use of deaf literature in cultural environments, in order to enable access to literary material produced by its linguistic and cultural community.

Keywords: Deaf Literature, LIBRAS, Playful.

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. durciane@hotmail.com

² Graduada em Letras Libras, Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. fana.zasilva@hotmail.com

³ Mestrando em Biotecnologia - Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr. leonardophb2015pi@gmail.com;

⁴ Mestrando. Graduado em Letras, Universidade Estadual do Piauí, UESPI. mateusprimeiroosteus@hotmail.com;

⁵ Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. raimundavieiradelima@gmail.com

⁶ Licenciando em Pedagogia, Universidade Paulista, UNIP. leandrosantos9834@gmail.com

1. Introdução

Embora a literatura surda é algo recente, muitas pesquisas já estão sendo realizadas sobre ela. Mas já se observa resultados significativos sobre esse contexto. De acordo com Karnopp (2006), chama-se Literatura Surda todo texto literário produzido em sinais, feitos por surdos e direcionados aos surdos, em vista de preservar e fazer crescer a comunidade surda e seus traços culturais.

A literatura não está ligada apenas a livros e textos, como também a uma peça de teatro, a uma dramatização, a um filme, a música sinalizada: tudo que envolva culturalmente a comunidade surda. É muito importante a existência da Literatura Surda, visto que ela favorece o empoderamento de uma minoria linguística que anseia por afirmar suas tradições culturais nativas e recuperar as histórias que foram reprimidas ao longo de suas trajetórias.

Mediante o exposto surgem os seguintes questionamentos, qual a importância da literatura surda para a comunidade surda? Como deve ser realizada essa explanação? Qual a origem da literatura surda? Quais as metodologias utilizadas?

Para responder a esses questionamentos, este trabalho objetivou analisar a importância da literatura surda de forma lúdica para a comunidade surda, descrevendo o percurso histórico da literatura surda no Brasil, além de averiguar as metodologias utilizadas de forma lúdica na literatura surda.

Metodologicamente, esta pesquisa é de caráter bibliográfica, onde se busca analisar o que já existe acerca do tema e investigar quais são as melhores estratégias utilizadas na prática da literatura surda.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Percurso Histórico da Literatura Surda no Brasil

Entendemos que a língua considerada materna para as pessoas surdas é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que logo é reconhecida pelo Decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005) o qual regulamenta a Lei 10.436 de 2002 (BRASIL, 2002). Desta maneira, as pessoas surdas têm seus direitos linguísticos garantidos e podem desenvolver sua língua, seu modo de pensar, assim também como sua identidade e sua estrutura psíquica. “[...] é notória a necessidade de LIBRAS como disciplina curricular” (BRITO *et al.*, 2022, p.149).

Por meio da língua de sinais, os surdos constroem sua arte literária, a denominada Literatura Surda, onde a mesma é fundamental para a expressão dos surdos na sua própria língua. Esse é um direito linguístico dos surdos: ser inserido dentro da sua língua materna. “A LIBRAS é o meio para levar o conhecimento e inteirar pessoas que em muitos casos são excluídas” (BRITO *et al.*2002, p.191).

A palavra literatura vem do latim “littera”, litteratura e refere-se à arte de utilizar a escrita, a fala e os sinais (no caso da Literatura Surda) como forma de expressão. No entanto, Larousse ressalta que a literatura "refere-se, também a um conjunto de obras de um País, de uma época, do meio em que se inscrevem, do gênero a que pertencem, além de designar estudos dedicados às obras literárias e seus autores"(LAROUSSE, 2007).

O termo “literatura Surda” pode se referir a poemas, contos, piadas, jogos e outras formas de arte criativas feitas em Libras que são culturalmente valorizadas. Ela, a literatura surda, é produzida em Libras, sendo uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais. Heidi Rose (2006), diz que "a literatura em qualquer língua de sinais mescla a língua, as imagens visuais e a dança, sendo uma mistura de A literatura surda original em Libras, ou seja, a que não foi traduzida da literatura das línguas orais para língua de sinais, é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos".

De acordo com Karnopp 2010, a autora ressalta que:

A Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2010, p. 161).

Algumas dessas experiências vivenciadas são iguais às das pessoas ouvintes, mas outras são particulares de pessoas surdas (como a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda). Seja qual for o assunto, a literatura mostra a perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais.

Strobel (2008b), se constitui da literatura surda, na medida em que:

[...] pode ser compreendida como uma das formas utilizadas pelos sujeitos surdos para transmitirem sua(s) cultura(s). Por meio dela, eles registram suas histórias de vida, suas lutas e as conquistas das comunidades surdas ao longo dos anos, produções que são (re)criadas de uma geração para a outra, também relatam dificuldades, desejos, práticas de sua comunidade e percepções acerca do mundo; e, a partir disso, posicionam-se e manifestam-se politicamente. Além disso, produz-se humor e prazer estético, mergulhando em um universo imaginativo que, nem por isso, deixa de estar relacionado às suas experiências e

à circulação das produções culturais surdas em diferentes culturas (MIANES; MÜLLER; FURTADO, 2011, p. 61).

De acordo com a citação acima, percebemos que a comunidade surda também utiliza a literatura para expressar suas vivências, transmitindo valores, tal qual faz o ouvinte, para gerações futuras. A impossibilidade de registro das experiências dos surdos, por não ser usual anotar em língua escrita oral, fez com que muitas histórias contadas em Língua de Sinais se perdessem no tempo.

Contudo, atualmente no Brasil, o uso da tecnologia, abriu espaço tanto para o registro quanto para a produção de novas expressões da cultura surda, seja disponibilizando-as via a narração em Língua de Sinais em DVDs e/ou em versões impressas em Língua Portuguesa seja em Língua Escrita de Sinais.

Nesse sentido, a literatura surda mostra-se como um recurso na formação identitária do surdo, levando-o ao conhecimento sobre sua própria cultura, seus pares e sua história. Assim, é preciso proporcionar o acesso à literatura em língua de sinais, incorporando questões culturais e históricas do seu contexto, pois a literatura surda permite explorar questões relacionadas à identidade, à cultura e à subjetividade da pessoa surda, desenvolvendo afetividade, sociabilidade e cognição.

2.2. As Metodologias Utilizadas na Literatura Surda

Sabendo que a literatura favorece o desenvolvimento social e individual para os seres humanos, e que ela vem a ser um instrumento que transmite conhecimento da cultura de uma comunidade, percebemos que a Literatura tem um papel importante para educação do ser humano, principalmente em sua fase inicial, considerada a fase das descobertas e curiosidades.

Assim, pensando na pessoa surda, que logo tem os mesmos direitos a se desenvolver social e individualmente, existe a literatura surda na língua da sociedade ouvinte ou na língua de sinais; no Brasil, isso significa dizer que pode ser em português ou em Libras. Nessa categorização de “literatura surda”, focamos nas pessoas e não no conteúdo, então a língua em que é produzida não se destaca.

De fato que para trabalhar a literatura surda se faz necessário o uso da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade visual espacial. Os estímulos, interação e troca de experiência são muito relevantes para a aquisição da literatura dentro da própria língua. E através do uso da

língua os surdos poderão a imaginar, criar e externar a suas historias de vida levando em conta o dinamismo e o lúdico dentro do trabalho da literatura surda. No entanto, é possível levar os surdos ao mundo da literatura, Stock fala que :

A literatura surda tenha sido uma descoberta a parti dos anos 2000, [...] alguns livros clássicos infantis foram adaptados para a libras, com roteiros, historias e personagens sedas com a sua cultura, usando o recurso como desenho do sinal com objetivos de ampliar o vocabulário da criança surda, fazendo com que ela construa a sua identidade e sua subjetividade como sujeito surdo. (STOCK, 2010, p.2)

Há vários livros escritos por surdos em português, muitos deles falando da experiência das pessoas surdas. Livros autobiográficos descrevem a experiência de ser surdo para explicar para os leitores (surdos ou não) quais os desafios, os sofrimentos, os esforços, os prazeres e as felicidades de ser surdo. Também há alguns livros que são traduções de clássicos infantis para a Libras; já outros são adaptações de histórias clássicas para a Libras com mudanças no roteiro, na história e personagens; em menor quantidade há livros que são criações.

Karnopp e Machado (2006) realizaram uma pesquisa com objetivo de encontrar materiais adaptados para LIBRAS. Assim, inicialmente identificaram um conjunto materiais que realiza exclusivamente a tradução dos textos da língua portuguesa para a LIBRAS. Em uma outra pesquisa, Müller e Karnopp (2015) apresentam um levantamento de alguns livros de autobiografia, romances, contos e poemas escritos na língua portuguesa por autores surdos, sobre as experiências de ser surdo, e destinados ao público surdo ou ouvinte. Outro gênero de literatura surda escrita em português é o infantil, destinado às crianças surdas que também fala das experiências de personagens surdos.

Através de uma pesquisa realizada na internet, é possível encontrar os livros voltados para todos os públicos, dentre os quais citamos aqui alguns exemplos, “ Branca de Neve”, “Os Três Porquinhos” e “Chapeuzinho Vermelho” em que, na tradução para a LIBRAS, se faz uso do desenho do sinal como forma de narrar a história. O material utiliza, então, na publicações dos clássicos, o recurso do desenho do sinal com o objetivo de proporcionar a ampliação do vocabulário (já que esse é, em geral, um dos objetivos do ensino de línguas nas escolas).

Reafirmarmos que algumas produções de literatura em Libras são traduções ou rerepresentações da literatura brasileira (fora da comunidade surda), e, assim, de origem não surda . A tradução pode ser mais ou menos fiel ao texto original; as mais fiéis acontecem frequentemente na criação de textos bilíngues educacionais com objetivo de proporcionar acesso à literatura de

uma língua oral, muitas vezes para o ensino, como, por exemplo, uma tradução de português para Libras.

Entretanto, a literatura surda em língua de sinais não se desenvolve somente na modalidade sinalizada. Existem alguns exemplos de literatura em Libras escrita, especialmente, e atualmente, em SignWriting. Esse sistema já foi usado para as histórias infanto-juvenil traduzidas ou adaptadas por razões didáticas (MARQUEZI, 2019). Assim citamos como exemplo "O livro *Cinderela Surda* (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2003) bilíngue, escrito em português e Libras.

Podemos observar que há diversas formas de se categorizar a literatura da comunidade surda. Obtemos um olhar para essa literatura de várias maneiras, dependendo do foco, observando seus produtores, seu público, o assunto, sua língua e se é sinalizada ou escrita.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica no intuito de obter base em teóricos renomados; utilizou-se a internet pelo Google Acadêmico - através de pesquisas em revistas acadêmicas, artigos científicos. Ao fazer uma revisão bibliográfica, o pesquisador observa, registra, analisa, classifica e interpreta, sem que haja interferência sobre os fatos.

Para Barros e Lehfeld (2007, p. 84) a pesquisa bibliográfica vem ser o que “se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir informações a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado”. Segundo as autoras, na realização de uma pesquisa bibliográfica “é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagem já explorados por outros estudiosos assim levando os conceitos e explorando os aspectos já publicados”. No caso específico desta pesquisa, utiliza-se de um suporte teórico a respeito do tema, já publicado e disponibilizado em diversos meios de veiculação, a exemplo de livros, monografias, artigos e outros.

Esta pesquisa se pauta numa abordagem qualitativa, pois permite ao próprio pesquisador interpretar e descrever o objeto de estudo com maior profundidade. Nesta abordagem o pesquisador é considerado o principal instrumento da investigação; no entanto, cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus

cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada em bases bibliográficas sobre a literatura surda de forma lúdica para a comunidade surda que assim será fonte de pesquisa e estudos para todos os públicos. O trabalho de diversos autores que falam e defendem a importância da literatura na comunidade, assim como no desenvolvimento social e cultura da pessoa surda foi considerado.

A palavra literatura vem do latim *littera*, *litteratura* e refere-se à arte de utilizar a escrita, a fala e os sinais (no caso da Literatura Surda) como forma de expressão, no entanto Larousse ressalta que a literatura "refere-se, também a um conjunto de obras de um país, de uma época, do meio em que se inscrevem, do gênero a que pertencem, além de designar estudos dedicados às obras literárias e seus autores"(LAROUSSE, 2007).

O autor deixa esclarecido o conceito da palavra literatura, explanando que ela tem um papel fundamental na construção e desenvolvimento do ser humano, visto que depende e aborda várias questões como sociais, históricas e culturais.

Karnopp 2006 fala que "A Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente" (KARNOPP, 2006, p. 161).

Entendemos que as experiências vivenciadas citadas pela autora vem a ser iguais às das pessoas ouvintes, e que outras são particulares somente das pessoas surdas, em que podemos citar a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda.

A literatura tem o objetivo principal de atingir o público surdo. Assim é pensando na pessoa surda que logo tem os mesmos direitos a se desenvolver socialmente e individualmente tal qual os ouvintes que existe a literatura surda na língua da sociedade ouvinte ou na língua de sinais; no Brasil isso significa dizer que pode ser em português ou em Libras.

Stock (2010) coloca em sua fala que "a literatura surda tenha sido uma descoberta a partir dos anos 2000, [...] alguns livros clássicos infantis foram adaptados para a libras, com roteiros,

historias e personagens sedas com a sua cultura, usando o recurso como desenho do sinal com objetivos de ampliar o vocabulário da criança surda, fazendo com que ela construa a sua identidade e sua subjetividade como sujeito surdo”.

A autora coloca a importância de alguns recursos para desempenhar uma melhor metodologia e em um trabalho eficaz com relação à construção própria da identidade do sujeito surdo. Ainda é colocada a importância de se trabalhar com livros autobiográficos que descrevem a experiência de ser surdo para explicar para os leitores surdos ou ouvintes os desafios, os sofrimentos, os esforços, os prazeres e as felicidades de ser surdo, pois entende-se como um material de grande respaldo para a aprendizagem e desenvolvimento intelectual da pessoa surda. Também os livros que são traduções de clássicos infantis para a Libras, as adaptações de histórias clássicas para a Libras mesmo com mudanças no roteiro, na história e personagens são importantes.

Müller e Karnopp (2015) fizeram uma pesquisa em que apresenta um levantamento de alguns livros de autobiografia, romances, contos e poemas escritos na língua portuguesa por autores surdos, sobre as experiências de ser surdo, e destinados ao público surdo ou ouvinte. As autoras também ressaltam sobre o sistema SignWriting, que trazem uma didática adaptada, permitindo o surdo ou ouvinte ler e escrever na língua de sinais. De acordo com Karnopp (2006), não necessita de tradução para a língua oral, sendo um dos recursos para facilitar a compreensão das histórias escritas.

É perceptível as diversas formas de classificar a literatura surda, e assim dar atenção para sua importância, observando seus produtores, seu público, o assunto, sua língua e como está sendo sinalizada ou escrita.

5. Considerações Finais

Ao término desse estudo pode-se afirmar que foi atingido os objetivos a que se propôs, abordando que a literatura surda feita pelos sujeitos surdos contribui muito para o desenvolvimento da língua de sinais e o reconhecimento dela como meio linguístico de comunicação.

Porém, ainda falta muito para que seja amplamente divulgada no país; é importante que outros surdos tenham esse conhecimento e que se aprimorem para a criação de novas obras literárias. A literatura surda busca ampliar as características da cultura e identidade surda e dos artefatos culturais envolvendo o povo surdo.

A expressão “literatura surda” é utilizada dentro das comunidades surdas para designar as narrativas que apresentam a língua de sinais e a questão da identidade e cultura surda no seu bojo.

Sem acesso à literatura o surdo é privado de conhecimento de mundo, desenvolvimento cognitivo, linguístico, vocabular e cultural, assim como as demais pessoas. Com isso, entende-se que a sociedade deve refletir sobre a importância do uso da literatura surda nos ambientes culturais, a fim de possibilitar o acesso ao material literário produzido por sua comunidade linguística e cultural.

Referências

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.**

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10. 436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.** Brasília: Congresso Nacional, 2005.

BRITO, Maria Durciane Oliveira et al. O Ensino de Libras em uma Escola Pública: Vivências e Experiências de um Estágio Supervisionado em Libras. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 143-150, 2022.

BRITO, Maria Durciane Oliveira et al. Literatura Surda: Vivências e Experiências do Estágio Supervisionado III. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 189-196, 2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre os princípios, políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Espanha: Salamanca, 1994.

DEZIN, Norman K. ; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p.432, 2006.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Visual**. 2006.

KARNOPP, Lodenir. **Produções culturais de surdos- análise de literatura surda**. Cadernos de Educação: Educação de Surdos, Ano 19, n. 36, p. 155-174, 2010.

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: 2013.

ROSE, Heidi. **The poet in the poem in the performance: the relation of body, self, and text in ASL literature**. In: BAUMAN, H-Dirksen; NELSON, Jennifer; ROSE, Heidi (org.). *Signing the Body Poetic*. California: University of California Press, 2006.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano Souto. **Rapunzel surda**. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2005.

SÍLVIA , Andreis-Witkoski. **Introdução à Libras: língua, história e cultura**. 23. Ed. UTFPR Curitiba - 2015.

RACHEL, Sutton-Spence. **Literatura em Libras** (livro eletrônico). 1. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2021.

QUADROS. R. M. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médias, 1977.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.